

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

## PLANEJAMENTO: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica

Autor: Ana Aparecida Tormena<sup>1</sup>  
Orientador: Jorge Alberto Figueiredo<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho com o tema Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica visa desenvolver uma reflexão e uma ação conscientizadora da importância do planejamento. Estamos vivendo um momento histórico conhecido como “globalização” inseridos em uma “aldeia” global, dinâmica, tumultuada, repleta de informações e não de conhecimento, com uma velocidade surpreendente no campo da tecnologia. Não houve na história da humanidade um período como o que se vê agora. São desafios que nos levam a pensar e nos preocupar com o amanhã. Como se encontra a educação nesse novo contexto? Como será o futuro? Não se pode falar em tecnologias *high tech* sem mencionar a educação e nesse sentido é que vemos o quanto é importante o ato de planejar. Tem se observado que uma das dificuldades dos docentes diante dessa dinâmica globalizada é a elaboração e execução do seu plano de trabalho. Embora tendo boas intenções e ideias atraentes acabam recorrendo ao que já está posto nos materiais adotados como apoio, não havendo uma preocupação para a dinamização e atualização das realidades de uma sociedade globalizada. Procuramos buscar caminhos, partindo do pressuposto que se houver conhecimento e clareza na concepção e execução do plano de trabalho docente, as dificuldades com essa realidade serão amenizadas. Nosso trabalho de pesquisa foi desenvolvido com atividades de leitura, seminários e discussões, pesquisando vários autores que tratam do mesmo assunto.

Palavras - chave: educação; planejamento; elaboração; processo.

<sup>1</sup>Pós graduada em Didática e Metodologia do Ensino pela UNOPAR; graduada em pedagogia pela FAFIPA, atua como pedagoga no Colégio Estadual Paraíso do Norte.

<sup>2</sup>Ms em Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá-UEM, pós graduado em História do Mundo Moderno e Contemporâneo pela UNIPAR, graduado em História pela UNIPAR-graduado em Estudos Sociais pela FAFIPA. UNESPAR - Campus Paranaíba.

## 1 Introdução

Observando a dinâmica da humanidade, vemos a importância do planejamento em todos os setores da sociedade como sendo algo fundamental e necessário. Assim, optamos de forma simples e sem exageros desenvolver uma pesquisa sobre o planejamento, estudamos a questão do planejamento no âmbito da educação. É na educação, no convívio escolar, na prática de ensinar que o planejamento se faz necessário para o desenvolvimento e o acompanhamento da dinâmica global. Em virtude da complexidade cada vez maior atribuída à tarefa de educar, a necessidade do planejamento impõe-se como uma ação imprescindível. É nessa perspectiva que ao longo da nossa trajetória no campo da pedagogia direcionamos nosso olhar para o tema proposto.

Esta pesquisa foi concebida na tentativa de ajudar o docente a refletir sobre a prática do planejamento das atividades de ensino, oferecendo oportunidades e espaço para a reflexão sistemática, estudo e leituras sobre elaboração e execução do planejamento/plano de trabalho docente.

É de importância fundamental como nos esclarece o educador Luckesi que “O ser humano age em função de construir resultados”. Mas esses resultados, principalmente no campo da educação, não podem ser aleatórios é necessário ter uma disciplina e um método para se chegar ao objetivo desejado. Nesse sentido o plano de trabalho docente é o espaço onde o professor define as ações, os meios para realizá-las bem como as formas de avaliar se os resultados esperados foram atingidos em cada turma.

Identificamos a importância de um estudo metódico para os docentes de nossa instituição educativa posto que muitos não estejam plenamente convictos que a elaboração do Plano de Trabalho Docente é a parte mais importante do processo pedagógico, é ali que o docente irá realizar todo o processo de ensino, é nesse momento que ele identifica todas as dificuldades e a realidade de seus discentes. O Plano de Trabalho Docente é ferramenta que ampara e determina o modo de ação do docente, sem essa ferramenta corre o risco de não desenvolver seu trabalho de ensinar e de transformar os discentes. Sem o planejamento não se tem uma visão

geral do todo e isso muitas vezes se revela e reflete contra o próprio docente. É nas palavras de Engels que encontramos uma importante reflexão.

que a “natureza” (e a sociedade), a médio e a longo prazo, se vingam das ações que nós praticamos sem uma visão de totalidade, ou seja, os resultados, de positivos, que pareciam ser, passam a ser negativos; ou, até mesmo, que atos aparentemente positivos no nível individual ganham características negativas no nível coletivo. (ENGELS, 1991)

Em concordância com a fala de Engels e de outros educadores, é que vimos a necessidade de um acompanhamento mais intenso e crítico dos trabalhos executados pelos docentes do Colégio Estadual Paraíso do Norte da cidade de Paraíso do Norte, em relação à elaboração do Plano de Trabalho Docente, almejando com o nosso trabalho contribuir para o bom andamento do ensino em nossa Instituição, aprender ao ensinar e contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Como nos ensina Vasconcellos:

planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal. Percebemos assim que o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca se numa perspectiva de mudança. (Vasconcellos, 2006)

É nesse contexto que surge o planejamento como algo que precisa ser feito, como processo de racionalização, organização e coordenação. Na escola, no entanto, para que o professor cumpra a sua real função, é preciso que esteja fundamentado nas exigências sociais, num projeto definido de visão de mundo, de sociedade e do homem que se quer formar.

A relevância de se fazer uma discussão sobre o plano de trabalho docente, é refletir que são as ações previamente planejadas que irão melhorar a atuação em sala de aula, desenvolvendo um hábito constante de revisão e implementação do plano de trabalho docente, expressando desejo de encontrar novos caminhos para responder aos grandes desafios do ensinar e aprender.

Espera-se que o estudo possa contribuir para o hábito da execução e implementação do plano de trabalho docente, com uma visão voltada para a elaboração de um planejamento de forma crítica e criativa, articulando todos os momentos com o projeto institucional da escola na qual se trabalha. O planejamento, enquanto processo mental envolve habilidades específicas. No decorrer dos anos de docência, os docentes adquirem hábitos que se tornam comum em seu cotidiano escolar, sendo assim, os mesmos muitas vezes não fazem uma análise de seu conhecimento e de suas habilidades. Desta forma o processo pedagógico não evolui a contento e não acompanha a dinâmica histórica.

Nesse sentido ressaltamos que é fundamental levar o professor a pensar sobre o planejamento, mais especificamente sobre o plano de trabalho docente, sobre sua elaboração e a importância deste no processo ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos, bem como evidenciar a importância da articulação conteúdo/metodologia no desenvolvimento da prática pedagógica buscando superar os desacertos entre concepção e execução do plano de trabalho docente desencadeando ações que oportunizem reflexão sobre a prática do planejamento no processo ensino aprendizagem, buscando um significado transformador para os elementos curriculares básicos. A pesquisa tentou esclarecer a questão muito já debatida e estudada, mas sempre atual e pertinente passível de discussões contribuindo ainda que modestamente, para que docentes e pedagogos em seu desenvolvimento profissional possam ampliar seu conhecimento e conscientização acerca do plano de trabalho docente e sua importância na prática pedagógica, deixando para trás a cultura de que o planejamento é um trabalho burocrático, apenas uma exigência da escola ou um documento de gaveta, e passem a vê-lo como ferramenta essencial e necessária na prática pedagógica direcionada a uma ação consciente e transformadora.

## 2 Planejar para quê?

Ao longo da história, o planejamento tem se constituído como um documento meramente burocrático, desvinculado da prática, muitas vezes transcrito de um ano para outro, como forma de cumprir uma obrigação, sendo entregue e posteriormente engavetado. Esse conceito leva o educador a certa descrença na importância do planejamento.

Nota-se na área educacional que esta está inserida na rápida transformação social, e que o planejamento deve tomar lugar, e nos levar a uma reflexão constante para que a educação atinja os êxitos tão esperados. A educação não pode e não deve ficar de fora dessa dinâmica global. É na educação que vemos a formação do cidadão para o mundo contemporâneo. Na educação as mudanças recomendam a modernização do ensino, adequando-se às exigências de formação e desempenho exigidos pela sociedade moderna e modeladas pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação, visando promover o desenvolvimento da autonomia dos jovens para que aprendam agora e continuem a aprender por conta própria por toda a vida. Assim nos ensina Gasparin:

À primeira vista, parece que os professores perderam suas funções de transmissores e construtores de conhecimentos. As profundas mudanças que se estão processando na sociedade dão a impressão de que eles são dispensáveis e podem ser substituídos por computadores e outros equipamentos tecnológicos, por meio dos quais o educando adquire conhecimentos. Todavia, quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, de imediato se pensa no mestre tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto político. Não se dispensam as tecnologias, pelo contrário, exige-se, cada vez mais, sua presença na escola, mas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores. (GASPARIN, 2005, p.1)

É no âmbito da escola, que as transformações rápidas precisam ser vistas não apenas como forma de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, mas principalmente como forma de preparar o docente e o educando para fazer face a

essas transformações, cujo atendimento significa a própria sobrevivência da escola como instituição social. Dessa forma é imprescindível que o professor valorize e reconheça a bagagem cultural trazida e vivenciada por cada estudante em particular, pois até mesmo a cultura local relacionada aos jovens e adolescentes (subcultura) influencia no processo de ensino/aprendizagem, como por exemplo, o uso de drogas lícitas e ilícitas ou mesmo a participação frequente em festas, balada, desviando assim, o foco e o interesse pelo conhecimento sistematizado. Por consequência não se pode deixar de considerar a extrema importância do planejamento como forma de compromisso com a transformação dessa realidade.

Em nosso trabalho de pesquisa não se pretende definir a forma de planejar, mas sim a importância do planejamento como facilitador da ação educativa do professor na condução da aprendizagem, considerando a realidade e a herança cultural existente em cada comunidade escolar bem como suas necessidades.

Como dito anteriormente, a ação do planejamento faz parte da história do homem. Essa ideia tem um sentido lógico, quando se remete ao aspecto histórico da questão, já que o ato de planejar nasceu com o homem. Desde que se descobriram com capacidade de pensar, homens fizeram planos. Em se tratando da prática docente, o planejamento é algo indispensável para o ensino aprendizagem.

O docente que deseja realizar uma boa atuação sabe que deve elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino e aprendizagem, deve estimular a participação do aluno, a fim de que ele possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades.

Nota-se assim que o planejamento é uma arte que vem se aprimorando para melhorar a capacidade de intervenção das pessoas na sua realidade.

Em se tratando de educação, surgem indagações como: planejar por quê? Buscamos nas palavras de Vasco Moretto resposta a este questionamento:

A questão porque planejar parece ter resposta óbvia; planeja-se porque “não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega”. Na prática, no entanto a questão do planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter. Há quem pense que tudo já está planejado nos livros-texto ou nos materiais adotados como apoio ao professor. Há, ainda, quem pense

que sua experiência como professora seja suficiente para ministrar suas aulas com eficiência. (MORETTO, Vasco, 2007, p. 100)

Nas palavras de Moretto, professores com esta visão estão equivocados a respeito da função do planejamento bem como sua importância, reduzindo seu trabalho ao ato de ministrar conteúdos, desconsiderando a realidade e a herança cultural existente em cada comunidade e as necessidades peculiares de cada escola.

Para enfrentar os novos desafios diante das mudanças da sociedade atual, a escola deve ser questionada, analisada e conseqüentemente modificada. Para tanto, implica um novo posicionamento com uma nova postura do docente e dos alunos a respeito do conteúdo e do contexto onde estão inseridos, pois é o fazer pedagógico que nos permite uma reflexão para termos compreensão dos conhecimentos em suas várias faces dentro da sociedade e posteriormente transformá-la. Esclarece Vasconcellos:

A reflexão, portanto, é uma mediação no processo de transformação. Digamos assim, ela pode agir 'através' do sujeito. Para quem deseja a mudança resta, pois, a possibilidade de interagir com a intencionalidade dos sujeitos, favorecer a interação entre eles, de forma a que possam ter uma ação pautada numa nova concepção. (VASCONCELLOS, 2006, p.11)

Indo ao encontro das palavras de Vasconcellos, este nos mostra que momentos de reflexão a respeito da prática do planejamento e sua importância no processo ensino e aprendizagem nos leva a reconhecer que o sentido da teoria é a transformação da prática.

Toda a ação pedagógica é intencional e influencia a formação do educando, por isso precisa ser planejada pelo professor. Assim entendemos que o planejamento pode ser flexível, mas a ação pedagógica não deve ser improvisada alegando a necessidade de o conteúdo estar relacionado com o interesse momentâneo do aluno. Conhecer os alunos torna-se imprescindível para oferecer um estudo significativo, isso é possível através dos primeiros contatos com os



alunos, da observação sistematizada e com os conhecimentos científicos específicos da sua disciplina e das diretrizes da instituição de ensino em que trabalha, o professor apoiado pela equipe pedagógica terá condições de traçar metas definindo estratégias, metodologias e as formas de avaliar que nortearão a sua prática pedagógica.

## **2.1 O ato de planejar e a sua importância no contexto escolar**

Vale ressaltar a importância do planejamento não só para atender uma exigência da legislação, mas como instrumento que possibilita ao professor prever ações de ensino voltadas para a realidade dos estudantes, tornando a ação de ensinar mais prazerosa e o aprendizado mais eficaz.

O plano possibilita ao professor manter, na medida do possível e do desejável, a articulação da disciplina como um todo pela relação com o plano curricular e ainda realizar uma auto avaliação da aula para direcionar ações futuras. Pontos a serem mantidos ou a reformular poderão ser evidenciados com mais segurança. Cabe destacar, no entanto, que o plano de aula não implica necessariamente seu cumprimento rígido. O ambiente da sala de aula exige do docente uma constante atitude reflexiva para criar e redirecionar ações sempre que surgirem imprevistos que despertam novos interesses e necessidades, o que não significa despreparo do professor, mas competências para agir e decidir, como ensina Perrenoud:

Entretanto, na urgência e na incerteza, uma parte dos professores tem competências que lhes permitem agir sem saber, sem raciocinar e calcular tudo, mas que lhes dão uma certa eficácia na gestão das situações complexas. Tudo se resume a saber quais são essas competências.(PERRENOUD, 2001,P.16)

Contudo, quando há um constante afastamento do plano, tem-se um indicativo de que algo não foi levado em consideração no momento de planejar, pois o próprio planejamento permite prever as dificuldades e possibilidades que podem surgir, mas para isso o professor deve partir do ato de conhecer o aluno, ter domínio de sua disciplina e conhecer as diretrizes de sua instituição de trabalho, podendo assim, estabelecer objetivos, estratégias, metodologias e a forma de avaliar que norteará sua prática pedagógica, tendo clareza quanto ao tipo de sociedade, de educação e de homem que a instituição quer construir e formar. Dessa forma, o planejamento poderá ser flexível, mas a ação pedagógica não deve ser improvisada, pois ela evidencia a postura de comprometimento assumida pelo professor.

Um planejamento bem elaborado resulta numa série de vantagens que recompensam o tempo e a energia gastos na sua elaboração. Talvez não sejam imediatos os resultados desse esforço, mas a prática comprova que são de longo e largo alcance. Todavia é evidente que nenhuma atuação pode ter condições de eficiência e eficácia se guiada pela improvisação e pela falta de sistematização.

Moretto (2007) apresenta alguns componentes considerados fundamentais que o professor deve levar em conta, ao elaborar o plano de aula, como: conhecer a própria personalidade enquanto professor, conhecer seus alunos (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características da disciplina, bem como a realidade social de seus alunos. Esse conhecimento possibilita ao professor escolher a metodologia que melhor se encaixam, aumentando a probabilidade de acerto no seu trabalho pedagógico.

Dentre as vantagens que o planejamento oferece, está a definição e ordenação dos objetivos pretendidos, além da estruturação e direcionamento das ações a serem tomadas. Evita também a duplicação de recursos e esforços, facilitando o controle efetivo das ações e sua avaliação.

Através da ação planejada e refletida do educador em seu dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo que é fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Sendo assim, é necessário focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrando interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Os alunos vivem num mundo de informação, o que reforça a

necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles sabem e o que precisam e desejam saber.

## **2.2 Fatores que interferem na prática do planejamento**

Nosso trabalho de pesquisa foi desenvolvido com a colaboração de cinco professores e dois pedagogos do Colégio Estadual Paraíso do Norte – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, que atuam nas diversas séries do ensino fundamental e médio, quatro são professoras da disciplina de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, um professor de Geografia e duas pedagogas. Através de curso de capacitação com certificação de trinta e duas horas, foram realizados encontros presenciais à noite nos quais se pode perceber como o fator tempo interfere para o preparo das aulas.

O trabalho foi realizado com momentos de estudos, reflexões e discussões através da leitura do livro do professor Dr. João Luiz Gasparin (2005) cujo título é **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica** (3<sup>o</sup> edição revista) e também a leitura de textos explicitando conceitos de planejamento, projeto político pedagógico, proposta pedagógica curricular, regimento escolar e plano de trabalho docente.

Esses encontros nos proporcionaram oportunidades de perceber como os professores vêm obtendo avanços em seu conhecimento, porém alguns conceitos ainda precisam ser melhor elaborados.

Na abordagem inicial concluiu-se a importância de estudos teóricos necessários para embasar a prática em sala de aula. As questões que angustiam professores e pedagogos referem-se às dificuldades de planejar e colocar em prática o que foi planejado, Por isso é de fundamental importância conhecer os documentos que irão sustentar sua prática pedagógica como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Proposta Pedagógica Curricular da disciplina. Sem esse estudo corre-se o risco do planejamento ser embasado somente no livro didático e experiências relacionadas aos anos anteriores de trabalho, desconsiderando a fundamentação teórica, uma vez que é nesses documentos que

o professor fundamenta toda sua prática docente, que orienta suas concepções de ensino e aprendizagem. É realizando conexões com esses documentos que o professor terá maior clareza e segurança ao elaborar o seu plano de trabalho docente. Conhecendo a proposta de ensino de sua escola poderá propor metodologias e aplicar avaliações adequadas e condizentes com a mesma.

Assim, enfatizamos que conhecer a concepção de aprendizagem e proposta de ensino de sua escola são os primeiros itens que o professor deve saber para construir seu plano de trabalho docente. Identificamos outras dificuldades que cruzam seus caminhos como, por exemplo, a escassez de tempo para elaboração do plano de trabalho docente, visto que muitos professores se encontram com uma carga horária inadequada, com excesso de aulas, número de colégios que necessitam percorrer. Além disso, a diversidade de disciplinas que assume para completar sua carga horária, seu salário e ainda o excesso de conteúdos que de certa forma, são cobrados nas diretrizes e em documentos prontos de órgãos governamentais e que os professores tentam adequar à sua realidade, são fatores que impedem uma construção adequada, e por que não dizermos, justa de seu planejamento.

Entretanto, construir um planejamento bem elaborado e alicerçado nos documentos que norteiam a educação não é garantia de que haverá aprendizagem. Outros fatores contribuem para dificultar as ações do professor como: carga horária excessiva de trabalho, número insuficiente de hora atividade, escassez de recursos didáticos e metodológicos, sala de aula numerosa e outras questões que ocorrem e complicam o processo de construção do conhecimento.

Diante dos desafios que são colocados pela realidade, torna-se necessário o docente priorizar e dominar as diversas dimensões do conteúdo, para tanto após ter construído seu plano de trabalho docente este deverá ser posto em prática e consultado frequentemente, adaptando-o em relação ao conteúdo proposto, objetivo, metodologia, critério de avaliação de modo que este passe a ser um instrumento de conhecimento e clareza na sua prática pedagógica.

Assim entendemos que a falta de conhecimento e clareza de como proceder na elaboração e aplicação do plano de trabalho docente é que dificulta e muitas vezes impede a realização de um trabalho pedagógico eficiente e prazeroso em sala de aula.

A metodologia utilizada é também fundamental para o sucesso ou o fracasso do processo ensino e aprendizagem. Os professores elaboram o PTD seguindo as DCEs, a proposta curricular da escola e o perfil da turma. Embora nem sempre seja possível colocar em prática o que foi planejado, pois a escola apresenta vários imprevistos em relação às faltas dos alunos, falta dos professores para capacitação, licenças médicas e motivos particulares. Com a utilização dos materiais pedagógicos e do uso das tecnologias, o professor vem sendo cada vez mais preparado, porém o verdadeiro conhecimento ocorre na interação entre professor e aluno e o conjunto dessa dinâmica é a produção do conhecimento.

Dentro do princípio da Pedagogia histórico crítica o educador Gasparin apresenta um plano no qual estão presentes prática social inicial, pois todo o plano deve partir primeiramente do diálogo e da discussão para então se ter uma visão de como trabalhar com o aluno; problematização onde o aluno entra em contato com a teorização. Nesta etapa são selecionadas as principais interrogações levantadas na prática social inicial a respeito do conteúdo que está sendo apresentado; instrumentalização voltada à efetiva construção conjunta do conhecimento nas diversas dimensões é a apropriação do conhecimento sistematizado propriamente dito, mediado pela análise do professor; catarse é o momento onde se efetua a avaliação da aprendizagem do conteúdo, entendido aqui como instrumento de transformação social, o aluno deverá mostrar que a realidade que ele conhecia antes como natural é na verdade, histórica e produzida pelos homens em determinado tempo e lugar, com intenções políticas, sociais, econômicas e culturais, implícitas ou explícitas, demonstrando ainda, condições de estruturar em nova forma seu pensamento, entendendo de uma nova maneira a prática social; prática social final configura-se como momento de tomada de decisões verificando se houve apropriação do conhecimento caso alguns alunos não se apropriaram dos conteúdos, o professor deverá preparar um novo plano e/ou atividades complementares contemplando os conteúdos não aprendidos por esses alunos de forma que eles também possam vir a aprender. Portanto, para tornar possível esta prática com vistas a uma mudança no planejamento (PTD), faz-se necessário um estudo mais aprofundado para fundamentação dos passos a serem seguidos, evidenciando o sentido do método dialético de Gasparin que é prática-teoria-prática.

O método nos parece ser o que realmente funciona, no entanto, seguir os cinco passos na íntegra ainda traz dificuldades pelos professores. As mesmas

dificuldades mencionadas na elaboração do plano de trabalho docente seguem agora, aliadas ao pouco tempo de aula para a explicação do conteúdo, onde o professor tem que mudar de uma sala para outra rapidamente, a dificuldade de estrutura física e ainda os muitos problemas sociais e familiares que são trazidos por nossos estudantes para a sala de aula, advindos de uma sociedade desigual e tão cheia de conflitos como a nossa, modificam todo o planejamento elaborado. Observamos que atualmente muitos professores já realizam sua prática tendo em vista o método estudado, no entanto, pelas dificuldades mencionadas, não o finalizam totalmente.

Como parte dessa proposta de pesquisa, participamos também do Grupo de Trabalho em Rede, desencadeando questionamentos e reflexões a respeito do tema e vimos que a maioria considera o plano de trabalho docente de fundamental importância para o bom desenvolvimento do trabalho em sala de aula, sendo um procedimento permanente e contínuo que busca dar mais segurança ao professor, possibilitando programar estratégias e metodologias que viabilizem de forma pertinente o aprendizado, destacando que uma educação de qualidade passa sem sombra de dúvidas por aulas bem planejadas, visto que demonstra a intencionalidade do professor diante das expectativas de aprendizagem da turma, contribuindo para maximizar o tempo de estudo na escola, proporcionando atividade atrativa, sendo também essencial para que todos os alunos sintam que podem ter êxito em sua aprendizagem.

Ao selecionar os conteúdos o professor, por alguns instantes, coloca-se no lugar dos alunos buscando prever quais perguntas eles fariam ou precisariam fazer levando em conta o domínio e o uso do conteúdo em sua vida social. Assim, ao prever no esboço que antecede a ação, um olhar historicizado sobre o objeto de conhecimento, possibilita-se a condução do processo pedagógico com maior segurança, visto que o planejamento favorece a reflexão sobre a prática educativa. O professor que não planeja não reflete sobre sua prática e acaba improvisando, equivocando-se sobre os resultados de seu trabalho, como bem nos reporta Luckesi “Planejamento implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social, ou seja, à consecução dos nossos desejos”. Ao planejar, antecipamos uma série de acontecimentos que podem ocorrer na ação e nos preparamos para lidar com eles.

No ato de planejar o docente tem como prever uma série de acontecimentos que podem ocorrer durante a ação e se preparar para lidar com eles, amenizando, assim a incidência de imprevistos, o que tornará suas ações mais seguras e eficazes. Dessa forma, o planejamento tem um significado para o professor tornando-se um instrumento facilitador da sua prática.

Precisa-se, portanto, refletir que a elaboração do plano de trabalho docente não se reduz a uma simples exigência burocrática, como muitos pensam, e que é sim um documento de suma importância no processo ensino aprendizagem e na formação de cidadãos e como pedagogos, precisamos auxiliar na elaboração e efetivação do plano de trabalho docente, pois isso parece não ser trabalhado a contento na graduação dos professores, tornando-se, esse apoio essencial ao professor, acreditamos que esse trabalho evitaria muitos problemas de indisciplina e aprendizagem. Sendo este um dos objetivos principais do trabalho do pedagogo na escola, por que acompanha as ações realizadas no processo de ensino aprendizagem, auxiliando na tomada de decisões e na articulação entre os conteúdos e as áreas de conhecimento. Tomar o plano de trabalho docente nessa perspectiva é cumprir de fato a função social da instituição escolar, que é o trabalho contínuo e sistemático com a aprendizagem e a apreensão do saber científico. No aspecto legal está evidenciada na legislação educacional brasileira a exigência para a construção do projeto político pedagógico, da proposta curricular, do plano de trabalho docente, bem como do compromisso do professor com a aprendizagem dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, estabelece:

**Art. 13º.** Os docentes incumbir-se-ão de:

- I** - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II** - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III** - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI** - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Cabe aqui lembrar que embora o PDT seja uma exigência legal, tem principalmente o papel, de garantir a qualidade na aprendizagem de nossos alunos na medida em que planejamos nossas ações antecipadamente de forma sistemática e flexível, proporcionando intervenções mais consistentes no processo de ensino, promovendo transformações possíveis e necessárias na educação, sendo imprescindível quando se trata de educação de qualidade, uma vez que é através dele que podemos determinar a intencionalidade do ato de educar.

O planejamento escolar deve ser discutido em todos os momentos da prática educativa e não somente no início do ano letivo, por isso a importância do replanejamento já previsto em calendário escolar na Rede Pública Estadual. Um planejamento embasado em pesquisas com objetivos e metas traçados de forma clara e objetiva depende de estudos, trocas de ideias no decorrer do ano letivo através dos grupos de estudo, hora atividade, na formação continuada, nas reuniões pedagógicas e ou através de cursos, pois além de facilitar o trabalho do professor, são maiores as chances de obter um bom resultado. Uma instituição onde os professores planejam com eficiência tem certamente maior garantia de que o processo ensino aprendizagem aconteça com qualidade contribuindo assim para a melhoria da educação pública. É importante que o pedagogo oriente os professores na sua prática pedagógica com metodologias e didáticas que venha de encontro com a pedagogia Histórico Crítica, pois é essa perspectiva teórica que está contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola e essa clareza e compreensão no ato de planejar torna nossa ação pedagógica mais coerente e significativa, voltada para garantir a aprendizagem de nossos alunos. Dessa forma, quando acontece um atendimento da equipe pedagógica de forma segura e coerente junto aos professores, o trabalho em sala de aula fica enriquecido e o professor sente-se acolhido e respeitado.



### **3 Conclusão**

Ao iniciar o nosso trabalho de pesquisa tínhamos como meta analisar junto aos docentes a relevância do plano de trabalho docente no processo educativo e sua extrema relação com o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular. Ficou evidente que o conhecimento da concepção da aprendizagem e proposta de ensino da escola é item indispensável para construir o plano de trabalho docente, mas que este ainda não está bem claro para a maioria dos professores. Estas e outras dificuldades como escassez de tempo para preparação das aulas, a carga horária do professor com excesso de aulas, número de colégios que necessitam percorrer, diversidade de disciplina para completar a carga horária e ainda o excesso de conteúdos são fatores que impedem a construção adequada de seu planejamento, sendo esta ainda uma grande dificuldade a ser enfrentada e superada no âmbito escolar. Essas dificuldades realmente retratam a realidade de nossas escolas, inviabilizando um bom trabalho docente. Como educadores, estamos sempre aprendendo com as adversidades. Para isso precisamos aperfeiçoar os tempos e espaços que temos dentro da escola e buscar nos espaços de lutas, melhoria nas condições de trabalho como ampliação da hora atividade, melhorias nos cursos de graduação e ações governamentais adequadas que possam contribuir para resolução dos problemas apresentados, para juntos com mais calma, clareza e confiança transmitir melhores conhecimentos.

O plano de trabalho docente é um desafio que demanda mudanças por parte do docente. Mudança requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso, requer do professor a busca pela inovação, exige uma transformação na postura deste professor em relação ao PTD propriamente dito, não perdendo de vista a realidade sociocultural em que vivemos e o tipo de aluno que queremos formar.

Para se conquistar o sucesso no ensino é necessário que o docente estabeleça claramente os seus objetivos ao preparar suas aulas, tendo claros os conteúdos propostos se são ou não relevantes para o contexto de seus alunos. A ação do docente deve estar voltada para a promoção da aprendizagem dos alunos, garantindo a todos um bom desempenho em todas as atividades. Para que ocorra isso, é necessário que o docente reveja as diretrizes, o seu plano de trabalho docente, as estratégias, e os materiais didáticos para que atinja os resultados

esperados, assim a relevância do planejamento não estará na técnica e no volume de papéis, mas na ação, no diálogo e tomada de decisões a partir da organização didático – pedagógica encontrada no método defendido pelo educador e escritor Gasparin.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:2002**. Informação e documentação – Referência – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17 dez. 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Ver. – Campinas, SP: autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo. Cortez, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SACRISTAN, J, Gimeno; GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. Ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**, 10. Ed. São Paulo. Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad Editora, 2006.